

**Influência da profundidade das sementes no solo e presença de palha de cana-de-açúcar na emergência e desenvolvimento inicial de corda-de-viola**

Edgar de Camargo<sup>1</sup>, Edicarlos Batista de Castro<sup>2</sup>, Marcio Furriela Dias<sup>3</sup>, Tiago Gazola<sup>4</sup>, Diego Belapart<sup>5</sup>, Leandro Bianchi<sup>6</sup>, Caio Antonio Carbonari<sup>7</sup>

Unesp FCA/Botucatu<sup>1</sup>, Unesp FCA/Botucatu<sup>2</sup>, Unesp FCA/Botucatu<sup>3</sup>, Unesp FCA/Botucatu<sup>4</sup>, Unesp FCA/Botucatu<sup>5</sup>, Unesp FCA/Botucatu<sup>6</sup>, Unesp FCA/Botucatu<sup>7</sup>

A cana-de-açúcar destaca-se no Brasil devido às condições edafoclimáticas favoráveis ao seu cultivo. Entretanto, as plantas daninhas, por sua vez, possuem grande importância nesta cultura por causarem aumento dos custos de produção, sendo necessário o seu controle. Dentre as diversas plantas daninhas, as cordas-de-viola são conhecidas por causarem grandes prejuízos. O conhecimento da profundidade na qual as plantas de corda-de-viola são capazes de emergir e influência que a palha de cana-de-açúcar sobre o solo exerce sobre espécies de plantas daninhas podem se tornar fatores importantes na adoção de práticas adequadas de manejo. Desta forma, o objetivo do presente trabalho foi avaliar a influência da profundidade sobre as sementes da planta daninha *Ipomoea nil* (corda-de-viola) no solo sem e com cobertura de palha de cana-de-açúcar. Realizou-se um experimento em casa-de-vegetação em delineamento experimental inteiramente casualizado, com quatro repetições. Adotou-se um esquema fatorial 4 x 2, em que o fator A correspondeu a diferentes profundidades (1, 2, 4 e 8 cm) de semeadura da corda-de-viola e o fator B ausência e presença cobertura sobre solo com palha de cana-de-açúcar (10 t ha<sup>-1</sup>). As sementes da corda-de-viola foram semeadas em vasos contendo 2 litros de solo de textura média. Foram avaliados o índice de velocidade de emergência (IVE), altura de plantas aos 7 e 35 dias após a emergência (DAE) e massa seca das raízes e parte aérea das plantas de corda-de-viola aos 35 DAE. A presença ou não de cobertura sobre o solo não influenciou o IVE, contudo, as profundidades sim, sendo o IVE para o tratamento sem cobertura de palha com semeadura a 8 cm de profundidade inferior aos demais. Aos 7 DAE na profundidade de 8 cm de semeadura as plantas de corda-de-viola apresentaram a menor altura em relação aos demais tratamentos, independentemente da presença ou ausência de cobertura do solo. Aos 35 DAE, na profundidade de 4 cm, a cobertura com palha foi superior ao tratamento sem palha e as menores alturas foram observadas também aos 8 cm de profundidade de semeadura. Para a massa seca da raiz não houve diferença em nenhum dos tratamentos avaliados. A massa seca da parte aérea seguiu o mesmo padrão da altura e IVE, sendo o tratamento com 8 cm de profundidade de semeadura inferior aos demais. Portanto, conclui-se que a profundidade de 8 cm de semeadura interfere negativamente no processo de emergência e desenvolvimento inicial das plantas de *I. nil* e a presença de palha sobre o solo (10 t ha<sup>-1</sup>) não interfere no processo de emergência e pode promover incremento em algumas profundidades de semeadura.

**Palavras-chave:** plantas daninhas, *Ipomoea* sp., IVE